



Página 3
OUVIDORIAS
Integração em rede



Página 2
ARTIGO
Paulo Aguiar

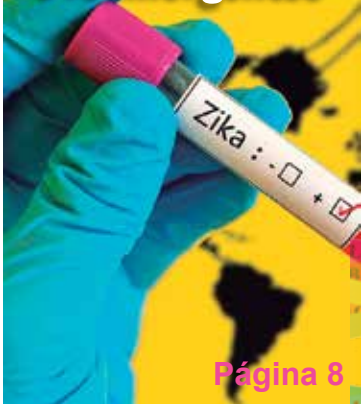


Página 9
PESQUISA
Água tratada



Página 10
NIT
Cine empreendedor

Virus emergentes e reemergentes



Página 8

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVIII - Nº 258

1 a 31 de OUTUBRO /2016



59º Fórum Nacional de Reitores da Abruem

Reitores se posicionam em defesa da educação



O cenário econômico e a crise política do país, com os desafios impostos às universidades públicas brasileiras, na atualidade, dominaram os debates do 59º Fórum da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). E essa preocupação está expressa no manifesto à sociedade e às autoridades constituídas, assinado pela maioria dos dirigentes presentes no evento. O 59º Fórum da Abruem aconteceu, este mês, na cidade de Ilhéus.

Páginas 6 e 7

Life Júnior – vencendo desafios

A Life Jr Laboratório de Inovações, empresa júnior dos alunos dos cursos de Ciências Exatas e Tecnológicas, conquistou o primeiro lugar como participantes do Desafio Bosch – **Backstage Bosch** – em inovação tecnológica, competição promovida pela Robert Bosch do Brasil junto aos grupos de empresários juniores do país. Ao participar do desafio, a Life Jr representou não apenas a UESB, mas o estado da Bahia e a região Nordeste do Brasil. Empresas juniores são constituídas por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, a fim de que aliem a teoria à prática.



Página 3



Projeto Soma-CBG

O resultado preliminar da segunda etapa da Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT nº 2/2016 – Centros Nacionais Multiusuários recomendou o projeto da UESB – Soma-CBG – coordenado pelo prof. Carlos Priminho Pirovani. A proposta da UESB foi a única do estado da Bahia a ser aprovada.

Página 9

Editus – Vinte anos democratizando a leitura

Homenagens, música e lançamentos de duas dezenas de publicações diversas agitaram a abertura da quarta edição da Feira Universitária do Livro da UESB, em que o toque especial foi a celebração dos vinte anos da Editus, a editora da Universidade. Um evento marcado por encontros e reencontros de alunos, professores, escritores, dirigentes e servidores da instituição e convidados especiais. Todos envolvidos numa programação que se estendeu por cinco dias no espaço universitário. Implantada em 1956, a Editus tem cumprido a sua missão de agente de consolidação, desenvolvimento, difusão do fazer universitário e de democratização da leitura.



A primeira diretora da Editus Baisa Nora e Rita Virgínia (atual gestora).

Páginas 4 e 5

Movimentos sociais e educação

O grupo de estudos Movimentos Sociais, Diversidade e Educação, que integra o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências Humanas (Cepech) do Departamento de Ciências da Educação, realizou na UESB o I Congresso Internacional e o III Nacional Movimentos Sociais e Educação. Seus integrantes visam, com a iniciativa, colaborar para o debate científico e o avanço da luta dos movimentos sociais pela educação no país e, particularmente, na região Sul da Bahia. O duplo evento foi uma oportunidade para socializar pesquisas e experiências.

Página 11

Existem setores de fundamental importância para o desenvolvimento e sobrevivência da população



A atual crise política e econômica do país e os menos favorecidos

Paulo Aguiar*

Vivemos um momento extremamente complexo e contraditório do nosso país, em razão da crise política e econômica que o acomete – crise essa provocada mais diretamente em consequência de interesses escusos de alguns políticos do Congresso Nacional e de alguns grandes empresários do país, do que propriamente em razão de uma falha do sistema econômico vigente. Sendo que para a maioria deles não existe crise, pois os privilégios que sempre tiveram continuam tendo. A crise existe mesmo, na prática, para a maioria da população brasileira que, em essência, é quem sofre as consequências e quem paga a conta de tudo isso. No entanto, esse mesmo povo quer ter direito a que seus direitos conquistados a duras lutas sejam garantidos e respeitados.

Contudo, essas elites não estão nem um pouco interessadas em ter direitos ou que os menos favorecidos tenham seus direitos garantidos. O que essas elites querem mesmo para si é ter privilégios. Como uma questão que transpõe a barreira do tempo, a problemática da desigualdade social, da corrupção e da formação de elites hegemônicas, que comandam as decisões em nosso país, em detrimento da maioria da população, tem suas raízes nos primórdios da colonização nacional, conforme bem explicitado por Sergio Buarque de Holanda em seu clássico livro *Raízes do Brasil*.

Se ajustar as contas (ajuste fiscal) é uma necessidade urgente para se evitar um futuro colapso das finanças públicas e, para isso, limitar ou cortar gastos se faz necessário, primeiramente o dever de casa precisa

ser feito em casa, ou seja, é mister que os deputados e senadores congelem os seus salários também por vinte anos sem que os mesmos sejam reajustados; que os seus privilégios, enquanto congressistas, sejam banidos, como o auxílio paletó (para se vestirem bem), as viagens com tudo pago pelos cofres públicos, os apartamentos de luxo a que cada deputado e cada senador tem direito para residir em Brasília e os outros benefícios de que usufruem; que sejam eliminados certos gastos, como

não há problemas, pois quando necessitam, frequentam o Hospital Albert Einstein ou o Sirio Libanês; mas deveriam passar a frequentar o Posto de Saúde, o Pronto Socorro e o Hospital de Beira de Esquina com suas filas intermináveis, com meses de espera para recebimento de um exame, ou com um sem número de pacientes aglomerados nos corredores.

De igual forma, congelar os investimentos em educação (em seus diferentes níveis) será fadar a população à condição de



o projeto de construção de um shopping de um bilhão de reais, em Brasília, com dinheiro público e outros gastos supérfluos.

Existem setores que são de fundamental importância para o desenvolvimento do país e para a sobrevivência da população. E, dentre eles, estão a saúde e a educação. Portanto, o congelamento de gastos com a saúde e a educação seria relegar a população ao descaso e ao abandono. Se atualmente o sistema de saúde anda agonizando, pior será com o congelamento de investimentos. No entanto, para os congressistas

falta de perspectiva de alteração em sua condição socioeconômica e mantê-la na condição de dominada e alienada. E a perpetuação de tal condição é, na verdade, o que se arquiteta, basta simplesmente analisar o proposto por certo articulista de uma revista de projeção nacional e confirmado por determinado deputado no Congresso Nacional, de que o ensino superior deveria deixar de ser gratuito e passar a ser pago. Sabe-se que, atualmente, um percentual irrisório da população brasileira consegue acesso ao

ensino superior público gratuito, mas irrisório ainda é o percentual da população brasileira que teria condições de pagar para ter acesso a esse ensino. Assim, continuaria a maioria da população sendo, portanto, uma massa de manobra à base do “pão e circo”.

Se a atual crise tem por gênese a corrupção e desvio de dinheiro público promovido por agentes políticos que estavam no centro do poder, mas também de partidos de oposição e grandes empresários, a justiça tem de ser feita contra todos, inclusive contra alguns congressistas que permanecem ilesos e, atualmente, se camuflam em discursos em defesa do bem estar do país. O dinheiro público que foi desviado deve ser devolvido aos cofres públicos e investido no bem estar da população. Contudo, diante de tal conjuntura, percebe-se que o grande problema acaba não sendo o partido A, B ou C e, sim, a alienação, as vistas grossas e a memória curta; alienação que não permite que se compreenda a realidade por trás do que está sendo mostrado na mídia ou propagado em certos discursos; vistas grossas do sistema de justiça que executa uma justiça parcial; e memória curta de cada um de nós, enquanto povo, que em pouco tempo vamos esquecer tudo isso e os corruptos do poder continuarão no mesmo lugar e com os mesmos privilégios.

(*) Geógrafo, Especialista em Agroecologia e Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC. E-mail: prof.pauloaguiar@bol.com.br

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p>www.uesc.br</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



Desafio Bosch - a Life Jr representou não apenas a UESC, mas a Bahia e o Nordeste do Brasil

Life Júnior vence o Desafio Bosch no campo da inovação tecnológica

A Life Jr Laboratório de Inovações, empresa júnior dos alunos dos cursos do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da UESC conquistou o primeiro lugar como participante do Desafio Bosch – **Backstage Bosch** - no campo da inovação tecnológica, competição promovida pela Robert Bosch do Brasil junto aos grupos de empresários juniores do país. Ao participar do desafio, a Life Júnior representou não apenas a UESC, mas o estado da Bahia e a região Nordeste do Brasil. Dois desafios foram impostos aos participantes: o maior número de curtidas e o **Backstage**, este presencial, ambos vencidos pela Life Jr. A etapa final da competição aconteceu este mês (7), em Campinas, São Paulo, sede da empresa.

A equipe vencedora, constituída dos estudantes Allan Cavalcante, Allan Magalhães, Jacqueline Costa, Júlio César Moura, Ruan Fontana Lima e Suian Andrade, participou de treinamento para a utilização do Design Thinking, que é um método de inovação, e da competição de *cases*, conquistando o primeiro lugar. No dia 10, como parte dos prêmios, a equipe da Life Jr, teve a oportunidade de conhecer a pista de teste da Bosch, em Campinas, e participou de reunião com o presidente da Robert Bosch América Latina, Besaliel Botelho. Além da Life Jr – UESC, as demais finalistas foram: Líder Empresa Jr – UFSCar (2º lugar), Consultoria Jr Pública – FGV (3º), Medicina Jr-USP (4º) e Pharmaceutica Jr – Unicamp (5º lugar). A Life Jr tem como coordenador o prof. Francisco Bruno Souza Oliveira.

Empresas juniores são constituídas por estudantes matriculados

em cursos de graduação de instituições de ensino superior. Aliando a teoria à prática, o objetivo primeiro das empresas juniores é desenvolver os seus membros por meio da vivência empresarial, realizando projetos e serviços na área de atuação dos seus respectivos cursos de graduação. A iniciativa contribui, não só para a formação profissional do estudante, mas também para o desenvolvimento empresarial e econômico do país. Existem cinco empresas juniores em atividade na UESC.

Perfil – Fundada, em 27 de março de 2014, a Life Jr Laboratório de Inovações é a caçula das empresas juniores da UESC, integrada por alunos dos cursos de Ciências Exatas e Tecnológicas. Seus dirigentes têm mandato de um ano. A gestão 2016/2017, eleita em junho deste ano, é composta dos seguintes membros: presidente, Rodrigo Cunha – engenharia civil; vice-presidente, Allan Magalhães – engenharia mecânica; diretor administrativo/financeiro, Afonso Portugal – engenharia civil; diretor de gestão de projetos, Suian Andrade – engenharia civil; diretor de PDI, Igor Ribeiro – engenharia civil; diretora de gestão de pessoas, Railane Oliveira – engenharia de produção; diretor de marketing, Rafael Cotrim – engenharia civil; e conselho administrativo fiscal, Ruan Fontana – engenharia civil e Gabriel Alves – engenharia mecânica.

Quanto às atividades atuais desenvolvidas pela Life Jr, o vice-presidente Allan Magalhães explica: “Os nossos projetos de inovação são protegidos por contratos de sigilo. Então não podemos dar detalhes a respeito. Mas a empresa conta, atualmente, com três projetos de inovação finalizados e

Outro destaque

Os alunos do curso de Engenharia Civil da UESC vêm se destacando pela sua inserção, em nível nacional, no cenário universitário do país, a exemplo de Emyle Oliveira. Estudante de engenharia civil, ela é a atual representante do CAEC-UESC na cadeira de Desenvolvimento da FENEC (Federação Nacional dos Estudantes de Engenharia Civil). E este mês (17 a 23) foi a representante brasileira no XII COLEIC (**Congresso Latinoamericano de Estudiantes de Ingeniería Civil**), realizado na cidade de Misiones, Argentina. Ela representou o Brasil no conselho formado por representantes estudantis da Argentina, Chile, México, Peru, Bolívia, Costa Rica e República Dominicana.

três outros de inovação em andamento”. Ele se referiu também ao apoio institucional à empresa e às demais juniores.

“A UESC tem nos dado suporte através da Reitoria, nas pessoas da professora Adélia e do professor Evandro, sempre dispostos a proporcionar soluções para diversos problemas do nosso co-

tidiano, não só da Life, mas também das demais empresas juniores da instituição. A Universidade apoiou a Life Jr desde o início, cedendo o espaço onde hoje é a nossa sede, fornecendo material de escritório, além de permitir o uso da sua infraestrutura para o desenvolvimento dos nossos projetos de inovação”.

Ouvidorias se reúnem para promover a integração da rede

A Ouvidoria da UESC, representada pela professora Maria Luiza Santos, participou, juntamente com os demais integrantes das Ouvidorias Setoriais da Secretaria Estadual de Educação (SEC), de reunião com o atual ouvidor geral, José Maria de Abreu Dutra e a equipe da Coordenadoria da Rede de Ouvidorias (Coep). O encontro, realizado este mês (11), no Instituto Anísio Teixeira (IAT), em Salvador, teve como objetivo promover a integração da rede, fortalecendo e unificando procedimentos entre as ouvidorias setoriais a fim de discutir a importância da prática da escuta empática, buscando qualificar as ouvidorias como instrumento



José Dutra e Maria Luiza.

de gestão estadual na melhoria do atendimento ao cidadão e à gestão pública.

A reunião contou com dois momentos: o primeiro, dirigido ao aperfeiçoamento conjunto das ouvidorias setoriais e, o segundo, direcionado especificamente à Ouvidoria da Saeb, que apresentou o seu funcionamento, demandas e interlocuções com as demais ouvidorias. A ouvidora da UESC ressaltou a importância do encontro: “Estamos iniciando um novo momento da Ouvidoria do estado, com um novo gestor e novas propostas interessantes visando a integração dos diversos órgãos, uma vez que temos na rede necessidade de constantes aperfeiçoamentos, principalmente no que tange à abrangência da LAI (Lei de Acesso à Informação) e o seu funcionamento nas instituições”.



Equipe vencedora do Desafio Bosch

Duas décadas de histórias escritas pelo toque mágico de muitas mãos



Aniversário da editora deu brilho especial



Personalidades premiadas ou seus representantes.

Homenagens, música e lançamento de duas dezenas de publicações agitaram a abertura da quarta edição da Feira Universitária do Livro da Universidade Estadual de Santa Cruz, em que o toque especial foi a celebração dos vinte anos da Editus – Editora da UESC. Um evento marcado pelo encontro e reencontro de alunos, professores, escritores, dirigentes da instituição e convidados especiais. Como palco, o Centro Estudantil Universitário (CEU), o espaço mais democrático do campus, que abrigou também feira de livros, exposição fotográfica *Entrelinhas* e lançamento coletivo de vários títulos. Uma programação que se estendeu por cinco dias (17 a 21) deste mês.

Na abertura oficial da Feira, na noite do dia 18, o vice-reitor Evandro Freire, representando a reitora Adélia Pinheiro, destacou o empenho da equipe da Editus, liderada pela professora Rita Virginia Argollo, “para que esta Feira acontecesse, em que pesem as limitações do atual momento”.

Creditou a trajetória exitosa da editora à dedicação e ao empenho de muitos, desde a sua criação. “Parablenzo, portanto, nesta noite festiva, todos aqueles que ao longo dessas duas décadas contribuíram nessa construção”. E concluiu solicitando aos presentes uma salva de palmas pelos vinte anos da Editus.

Criada e implantada em 1996, na sua trajetória de duas décadas a Editora da UESC tem cumprido a sua missão como um dos instrumentos de consolidação, desenvolvimento e expansão do fazer universitário. E o faz como importante difusora do acervo cultural, científico e técnico gerado na instituição. Transcende esse limite quando permeia a sua ação com o ser e o fazer cultural da região Sul da Bahia. E vai mais além estreitando laços com outras congêneres universitárias, dando visibilidade ao livro, incentivando a produção literária e democratizando a leitura. Nestes vinte anos, parafraseando nosso poeta maior, a Editus transformou ideias em livros e os semeou



Um público diversificado reuniu-se no CEU para prestigiar o evento.

“à mão cheia, levando o povo a pensar”.

Destaques – Doze pessoas foram destacadas pela Editus como símbolos representativos de todos aqueles que foram e são sujeitos da sua história. Aos homenageados foram entregues placas alusivas à data e o carinho do público. Categoria Ação – reitora Renée Albagli (1996-2004), representada no ato pela prof^a Maria Luísa (Baísa) Nora; Professor Escritor – Jorge Araújo, primeiro professor escritor da Editus; Professor Conselheiro – Lurdes Bertol Rocha, integrante do primeiro conselho editorial; Criação e Produção – George Pellegrini, representado pelo seu irmão Paulo Pellegrini; Categoria Administrativa – Jorge Otávio Moreno, representado pela prof^a Glória de Fátima Lima, diretora do Proler.

À Editus

Diretora Prof^a Rita Virginia

Com muita alegria recebi a comunicação e o convite para representar a categoria “escritora publicada pela Editus” para comemoração dos seus 20 anos.

Criada no reitorado da Prof^a Dra. Renée Albagli Nogueira, a sua primeira diretora, a Prof^a Maria Luíza Nora, por mais de quinze anos dirigiu com o empenho e a dedicação que a fizeram crescer. Eu tive a honra de participar do seu Conselho Editorial e publicar a maioria dos meus livros sob a sua chancela.

Hoje, vendo-a contemplar seus 20 anos, relembro essa trajetória e me regozijo com a sua respeitabilidade, reconhecida nacionalmente, e até mesmo no exterior, onde os seus livros têm chagado.

É claro que tudo isso não é mérito de uma só pessoa; se deve ao trabalho de uma equipe empenhada e comprometida, que a vem construindo ao longo desses anos.

A sua atual diretoria encabeçada pela Prof^a Rita Virginia, não somente deu continuidade ao trabalho, mas o impulsionou com novos modelos, criatividade e renovado entusiasmo.

Dessa construção, não posso deixar de referir pontualmente e, inclusive, enquanto escritora, agradecer o especial trabalho de Alencar Júnior e George Pellegrini, competentes designers, entusiastas pela arte editorial, comprometidos com as políticas e a consolidação da Editus e da UESC.

Lamentando não poder estar presente para partilhar das comemorações desses vinte anos de sucesso, daqui dos mares asiáticos envio meu mais caloroso abraço e declaro o meu permanente entusiasmo à causa Editus.

Nagasaki, Japão, em 18 de outubro de 2016.

Tica Simões

Maria de Lourdes Netto Simões.

O evento prosseguiu por toda a semana com palestra, workshop e outras atividades

à 4ª Feira Universitária do Livro



A primeira diretora da Editus Baisa Nora com Rita Virgínia (atual) e a bibliotecária Henriqueta Maura. À direita, a professora Baisa sendo homenageada pelo ex-reitor Joaquim Bastos.

Outros homenageados: Livraria – Maria Schaun, representada pela bibliotecária Henriqueta Maura; Gráfica – Ubaldo Santos; Revisão – Dorival de Freitas (em memória), representado pela sua esposa sra. Marita Maria Ocké de Freitas; Escritor – Maria de Lourdes (Tica) Simões, representada pela profª Élide Paulina Ferreira (DLA); Parecerista – Margarida Cordeiro Fabel, representada pelo prof. Ruy Póvoas; Direção – Maria Luiza Nora; e a profª Rita Virginia Argollo, atual diretora da Editus. A professora Tica Simões, que na ocasião se encontrava em Nagasaki, Japão, mandou mensagem que integra esta edição (**ver box**).

Sarau, bate-papo, lançamento – A abertura da Feira também contou com bate-papo literário entre o diretor da Fundação Pedro Calmon – Secult-BA, Zulu Araújo e a escritora Rita Santana, com mediação do jornalista Fabrício Brandão, editor da revista eletrônica *Diversos Afins*. O bate-papo foi permeado pelas canções dos músicos Isidoro Santos (“Cabeça” Isidoro) e Eloah Monteiro, que também falaram sobre o tema *Leituras que empoderam*. Após o sarau, foram apresentadas ao público, em lançamento coletivo, cerca de vinte publicações da Editus, com

alguns autores autografando. O evento prosseguiu por toda a semana com palestra, workshop e outras atividades. A abertura foi transmitida em tempo real pela Rádio UESC.



Livros à mão cheia.

Educação e comunicação em novos livros da Editus

A editora da UESC – Editus – lançou duas novas publicações com enfoque nas interferências dos processos comunicacionais, nos modos de aprender e ensinar em espaços educativos formais e não formais. Organizada pela professora Eliana Nagamini (Faculdade Cásper Líbero) traz três volumes que reúnem artigos de pesquisadores de importantes universidades do país.

O primeiro volume apresenta conceitos como Educomunicação, Mídiaeducação e Transmídia refletindo sobre a ligação existente entre a comunicação e a educação. O segundo livre discute as variadas formas de linguagem no processo didático-educativo, como exemplos. Já o último volume trata das práticas educativas e da interatividade por meio da união comunicação-educação.

Além da série, outro livro fortalece as publicações da Editus neste segmento. *Educação e teoria ator-rede: fluxos heterogêneos e conexões híbridas*, dos pesquisadores Kaio Eduardo Oliveira e Cristiane Porto, ambos da Unit, apresenta o ambiente educativo formal como espaço de múltiplas interações. A mediação das novas temáticas pelos atores humanos e não humanos, e o compartilhamento de objetos técnicos e interativos no processo de ensino/aprendizagem são o foco central deste estudo.

Lançamentos nacionais – Os livros foram lançados em eventos da área e já ganharam destaque no cenário científico nacional, a exemplo da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – e da Bienal Internacional do Livro, ambos em São Paulo, e do 7º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, em Aracaju. Os volumes 2 e 3 da Série Educação e Comunicação estarão disponíveis em breve na Livraria da Editus, localizada no Centro de Artes e Cultura Paulo Souto, na UESC. O volume 1 da Série e o livro *Educação e teoria-rede: fluxos heterogêneos e conexões híbridas* já estão à venda.

Os interessados podem encontrar publicações variadas da editora também nos sites www.livrariacultura.com.br e www.bookpartners.com.br. Pedidos podem ser feitos pelo e-mail [vendas.editus@uesc.br](mailto: vendas.editus@uesc.br) ou pelo telefone (73) 3680-5240.



Em cada foto, um momento para se guardar no "lado esquerdo do peito".

É preciso encontrar caminho para reverter o cenário imposto às instituições de ensino superior públicas



Trajatória, dilemas e desafios da



Abertura no auditório da UESC



Reitor Aldo Bona, presidente da Abruem.

O cenário econômico e a crise política do país, como desafios impostos às universidades públicas na atualidade, dominaram os debates no 59º Fórum da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). E esta preocupação está expressa na manifestação pública à sociedade brasileira e às autoridades constituídas, assinada pela unanimidade dos reitores presentes ao evento. No documento manifestaram desacordo explícito à PEC 55 e ao PLP 257, tramitando no Congresso Nacional, “por se tratarem de medidas que ferem diretamente cláusulas pétreas da Constituição Brasileira, ameaçando o núcleo de direitos sociais e comprometendo o crescimento nacional e a sustentabilidade das gerações futuras”. O texto na íntegra está disponível no site da Abruem (www.abruem.org.br).

Na cerimônia de abertura do Fórum, na UESC, na noite do dia 19, os dirigentes das instituições anfitriãs, inspirados no tema “Universidade: trajetória, dilemas e desafios”, debateram as dificuldades impostas às IES públicas, de modo geral. A reitora da UESC e vice-presidente da Abruem, professora Adélia Pinheiro, considerou o tema do encontro, neste segundo semestre de 2016, como bastante atual. “O momento é oportuno para exercitarmos a capacidade crítica das universidades para que saíamos em defesa da educação básica e superior públicas. Neste Fórum, ao tempo em que construiremos o nosso posicionamento frente às dificuldades que se apresentam, afirmaremos a esperança”, disse a reitora.

Comungando o mesmo sentimento de que é preciso e possível encontrar caminho para reverter o cenário imposto às instituições de ensino superior públicas, o reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), professor Paulo Roberto Pinto Santos, acrescentou: “O clima agradável de Ilhéus vai nos ajudar nas reflexões e discussões sérias sobre e para a governança das universidades e, também, na proposição de políticas públicas para as IES, ações conjuntas que vão nos ajudar a superar esse atual momento de adversidade”.

O reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), professor Evandro do Nascimento Silva, lembrou que as IES estaduais e municipais têm em comum uma trajetória peculiar, já que são todas instituições recentes com menos de quarenta anos. “No momento em que nossas IES estão maturando e produzindo o melhor para as nossas

sociedades, vemos se descortinar um tempo de crise, de incertezas e de sérias ameaças em nome de um chamado ajuste fiscal. Esse é o dilema que nos é imposto no presente e que refletirá nas universidades que seremos no futuro. Nosso desafio, então, é encontrar formas de resistência para esse estado de privilégio, que se desenha para poucos, como cenário”.

Verso e reverso – “Um momento conturbado para o país e extremamente complexo para a população e, de modo particular, para a educação”. Assim foi definida a situação brasileira, pelo presidente da Abruem, reitor Aldo Bona, logo no início de sua reflexão. “Nosso cenário aponta, por um lado, intensos debates e, por outro, medidas impostas sem debate algum, o que nos desafia e exige de nossa associação o amadurecimento de posicionamentos coletivos”.

Para o prof. Bona, a Abruem

deve ser entendida e defendida como um espaço de representação técnica e política das instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais. Sua proposta, então, para o Fórum foi “debater a universidade real e seus desafios, sem perder de vista a utopia que nos impulsiona a horizontes ainda não alcançados. Assumir e defender claramente a posição de que de fato é necessário reduzir o custo público, mas é igualmente necessário aumentar os investimentos em educação para que essa possa ser ampliada e qualificada sempre. Para uma nação cuidar bem de seu povo, deve oportunizar a ele boa formação em todos os níveis, preparando as pessoas para serem produtivas, mas acima de tudo, serem cidadãos”, defendeu.

Gestão universitária - A questão da governança universitária, no segundo dia do Fórum, foi objeto de análise pelas professoras doutoras Elizabeth Balbachevsky (USP) e Maria Luisa Machado Cerdeira (Universidade de Lisboa). Na sua conferência, a prof^a Balbachevsky, diretora de Pesquisa em Políticas Públicas da USP, tratou da governança



Reitores, pró-reitores e convidados em sessão plenária do Fórum.



O ensino superior é um bem público e constitui uma responsabilidade pública.

universidade contemporânea



avaliação seriada está estabelecida em lei federal, instituída em 2013.

A Câmara de Educação a Distância apresentou o projeto prioritário em 2016: EaD em Rede, cujo objetivo é favorecer o compartilhamento de produtos e serviços educacionais. Todos os membros da Câmara de EaD da Abruem

participaram da apresentação. Entre as ações desenvolvidas nos últimos meses pela Câmara estão, entre outras, a participação das discussões do marco regulatório da EaD e o estabelecimento de parâmetros de qualidade para a modalidade.

A crise de financiamento e o seu reflexo na avaliação da pós-graduação, que passará por mudanças, centralizou as discussões da Câmara de Pós-Graduação, que contou com a participação da coordenadora-geral substituta da Capes, Elisa Maria Costa Pe-

quando a CT se debruçou, tendo como parceiro o Forproex, no desenvolvimento de parâmetros para a avaliação da extensão, considerando a sua importância acadêmica e seu lugar no Plano Nacional de Educação, que destina 10% da carga horária dos cursos de graduação para as ações extensionistas.

A Câmara de Graduação propôs políticas de permanência do aluno na universidade. Apoiada em números da evasão nas IES municipais e estaduais brasileiras, em 2015, a CT de Graduação trabalhou no desenvolvimento de propostas de políticas de permanência dos estudantes na universidade, até a conclusão da licenciatura ou bacharelado. Entre as propostas apresentadas, a adesão passiva das universidades ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) ao lado de uma ação política da Abruem para que o repasse de recursos por parte do Governo Federal não seja pela adesão, mas sim pela oferta anual de vagas. Outras políticas de permanência foram propostas pela CT.

O ponto central da Câmara de Internacionalização e Mobilidade foi o avanço do Programa de Mobilidade Nacional da Abruem (PMN). Os membros da Câmara apresentaram os números do Edital 2017, que mos-

Nas imagens, as câmaras técnicas (CTs) que tiveram atuação importante nos quatro dias do Fórum

nas e das universidades. Disse que implantar a governança significa aceitar que uma parte da autonomia universitária, como ela é entendida hoje, seja comprometida nesse processo. Mas, “é preciso reconhecer que o custo compensa, porque aumenta alternativas de atuação e as fontes de recursos”.

E explicou: “O sistema de ensino superior não é apenas a universidade, nem é o conjunto de universidades, mas o conjunto sobre o que a sociedade quer, o que o governo permite e o que a universidade consegue articular”. Há assim, na sua opinião, uma reconfiguração do lugar do ensino superior e das universidades na sociedade contemporânea, tendo em vista que a IES é a instituição central da sociedade do conhecimento, constituindo-se como o motor de desenvolvimento regional.

Por sua vez, coube à professora e pesquisadora Maria Luisa Cerdeira, também presidente do Fórum de Gestão de Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (Forges), discorrer sobre “Universidade: trajetória, dilema e desafio”. A sua abordagem se deu com base na historicidade das instituições de ensino superior, de modo a mostrar como as universidades, tal como as conhecemos e compreendemos hoje, foram construídas, possibilitando, desse modo, situar os desafios que se apresentam no tempo presente e vislumbrar quais são os que se desenham

para o futuro.

“O ensino superior é um bem público e constitui uma responsabilidade pública. Por isso, presenciamos o início de uma pressão social nos últimos anos para a sua eficiência e a eficácia, o que deve se acentuar. Por isso, se precisa pensar em como reconfigurar o ensino superior em Portugal, no Brasil e no mundo”, disse a palestrante.

Câmaras – As câmaras técnicas (CTs) tiveram também atuação importante nos quatro dias do Fórum. A Câmara de Saúde tratou de esclarecer os objetivos e sistematização da Anasen – Avaliação Seriada dos Estudantes de Medicina – que teve a sua primeira edição em 2016. Os estudantes dos cursos de medicina brasileiros passam, a partir deste ano, a ter seus desempenhos avaliados em prova nacional elaborada pelo Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A



reira Thiago, que apresentou um panorama dos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação utilizados pela Capes desde a sua criação em 1974, enfatizando os parâmetros que serão adotados na avaliação quadrienal de 2017; o impacto do programa de pós na formação de recursos humanos, a trajetória de profissionais egressos, atuando para o desenvolvimento social, cultural e/ou econômico da região e do país; e a avaliação da internacionalização dos programas.

A Câmara de Extensão centrou suas discussões na avaliação. Os seus membros apresentaram os resultados das discussões empreendidas ao longo dos últimos meses,

tram que das 45 instituições afiliadas à Abruem, 23 estão participando do PMN, ofertando 1.776 vagas de intercâmbio. No ano passado foram 15 IES participantes e 770 vagas.

O 59º Fórum de Reitores da Abruem foi realizado este mês (19 a 22), na cidade de Ilhéus, organizado pelas universidades estaduais da Bahia: UESC, UESB, UEFS e UNEB. Trinta e uma das 45 IES estaduais e municipais associadas estiveram representadas pelos seus reitores ou vice-reitores. O 60º Fórum da entidade ocorrerá na cidade de Campina Grande, PB, organizado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no primeiro semestre de 2017, em data a ser definida.

Invertebrados, micro-organismos e fungos desempenham grande papel na reciclagem do solo



Ex-aluno de Agronomia destaca-se em evento internacional na França



André Franco ministrando palestra no First Global Biodiversity Conference, na cidade de Dijon, França.

André Luiz Custódio Franco, ex-aluno do curso de Agronomia da UESC, realizou palestra em evento científico, na França, tendo como tema pesquisa realizada por ele, no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba, em que mensura o impacto sobre a biodiversidade do solo decorrente da transformação de áreas de floresta em pastagens e de pastagens em canaviais. A conclusão é que esse impacto é devastador sobre a macrofauna original do solo, formada por cupins, formigas, minhocas, besouros, aranhas e escorpiões, considerando-se que 90% dela desapareceram por completo.

O trabalho foi realizado por André Franco durante o seu doutorado e estágio de pesquisa no exterior, realizado com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e orientado pelo professor Carlos Clemente Cern. Os resultados da pesquisa foram publicados no periódico *Science of the Total Environment*. “Nossa intenção foi verificar como a mudança no uso do solo interfere na emissão de gases e no armazenamento de carbono no solo e, em consequência, na composição da matéria orgânica”, diz Franco.

Os invertebrados, micro-organismos e fungos, que compõem a microfauna do solo, desempenham grande papel na reciclagem do solo, graças à ação deles na decomposição da matéria orgânica. Enquanto que formigas e cupins – que integram a macrofauna do solo – são os principais agentes estabilizadores, evitando a erosão graças à construção de seus ninhos.

Para verificar o que acontece com a biodiversidade devido à mudança no uso da terra, os pesquisadores retira-

ram blocos de solo na forma de cubos com 30 centímetros de profundidade. As amostras foram coletadas em três canaviais localizados em Jataí, Goiás, Ipaussu e Valparaíso, São Paulo. Nessas áreas uma parte da pastagem foi convertida em cana. A equipe também coletou blocos de áreas de mata nativa para demonstrar a biodiversidade do solo em um sistema estável antes do desmatamento para pastagens.

“Quando a mata nativa é convertida em pasto, todos predadores de topo do solo, como as aranhas e os escorpiões, desaparecem”, diz Franco. “Na ausência de predadores, as populações de cupins e minhocas explodem. A quantidade de cupim no solo aumenta nove vezes. Já a de minhocas cresce 14 vezes. Por outro lado, quando o pasto é convertido em canavial, as populações de cupim e minhocas também são eliminadas, em consequência da correção química do solo”.

Engenheiros do solo – O solo nativo é ligeiramente ácido e os invertebrados e micro-organismos estão adaptados para viver num ambiente de leve acidez. Como a cana precisa de um solo mais alcalino, a agroindústria introduz quantidades maciças de calcário, além de fertilizantes, herbicidas e pesticidas. “Isto torna o solo tóxico, especialmente para as minhocas”, explica o pesquisador. O resultado da correção química do solo e, posteriormente, da adubação química é a eliminação quase completa de toda a sua biodiversidade. Os poucos animais e micro-organismos que poderiam se adaptar a um solo levemente alcalino são eliminados pelos agrotóxicos, revela a pesquisa.

“Cerca de 90% da microfauna do solo desapareceram. Em termos de grupos animais perdeu-se 40%. Ou seja, o solo dos canaviais é um meio

ambiente extirpado de biodiversidade e, em consequência instável. Cupins e formigas são os engenheiros do solo. Eles são importantes para manter sua estabilidade. Onde há mais animais a sustentabilidade do solo é maior. Decorre daí que menos animais significa menos sustentabilidade, por conseguinte maior risco de erosão”, diz André Franco.

Perda de carbono – Outra questão a ser contabilizada é a perda de carbono do solo. A ação de cupins e formigas faz com que as partículas de carbono sejam encapsuladas em microagregados de argila ou areia e permaneçam protegidas da decomposição por micro-organismos. Já as

minhocas estabilizam as partículas de carbono que passam pelo seu trato digestivo e que ficam igualmente encapsuladas, fora do alcance dos micro-organismos. A perda da microfauna coloca em risco a estabilidade do solo e a sua capacidade de armazenar carbono, além de contribuir para a liberação de carbono na atmosfera.

O artigo *Loss of soil (macro)fauna due to the expansion of Brazilian sugarcane acreage*, de André L.C. Franco, Marie L.C. Bartz, Mauricio R. Cherubin, Dilmar Barretta, Carlos E.P. Cerri, Brigitte J. Feigl, Diana H. Wall, Christian A. Davies e Carlos C. Cerri foi publicado em *Science of the Total Environment*.

Programa de pós-graduação realiza curso sobre vírus emergentes e reemergentes



Iniciativa do Programa de Pós-graduação em Biologia e Biotecnologia de Micro-organismos (PPGBBM) da UESC, docentes e 26 alunos de diversos cursos de pós-graduação da Universidade, participaram de curso sobre vírus emergentes e reemergentes. O treinamento, teórico e prático, teve como objetivo demonstrar e ensinar técnicas moleculares e sorológicas para o diagnóstico dos vírus dengue, chikungunya, zika e também do vírus respiratório sincicial (VSR), proporcionando aos participantes realizar ensaios com amostras clínicas reais.

O curso, realizado este mês (24, 25 e 26), foi ministrado pelo Dr. Edison Durigon, professor titular do Departamento de Microbiologia da USP, que veio à UESC a convite do coordenador do PPGBBM, professor Dr. Wilson Barros Luiz. A atividade esteve centrada no diagnóstico rápido e seguro do vírus da zika, a partir de amostra de sangue do paciente. “Nossa primeira noção

é que a gente pode realizar aqui na UESC, na nossa região, diagnóstico tanto molecular quanto sorológico. E que isso poderia beneficiar muito a nossa população, inclusive quanto a esclarecer se a pessoa tem ou não a doença e, em caso positivo, se é dengue, zika ou chikungunya que realmente está afetando o indivíduo”, explica o professor Wilson Luiz.

O professor Durigon (foto), que é um dos principais virologistas e pesquisadores do país, disse que o destaque é um sistema de diagnóstico do vírus zika, mais específico e mais barato, desenvolvido pela rede de pesquisas da USP. “Desenvolvemos um kit que é eficiente, especificamente, para detectar doença pregressa, principalmente em gestantes e, mesmo em outros pacientes, a fim de revelar se ele teve a doença ou não. A gente colhe uma pequena amostra de sangue do paciente e em uma hora e meia, no máximo, se sabe se ele contraiu ou não o vírus”, revela o pesquisador.



Projeto Soma-CBG: proposta da UESC foi a única do estado da Bahia a ser aprovada.

Pesquisa em tratamento de água leva missão brasileira ao Canadá



A Universidade British Columbia, em Vancouver, Canadá, organizou uma missão brasileira ao país, a fim de estabelecer contatos de pesquisa na área de tratamento de águas e efluentes. A convite do professor Marcello Veiga, da instituição canadense, um grupo do Brasil foi ao país norte-americano, no final de setembro deste ano, visando o desenvolvimento de tecnologias para descontaminação de recursos hídricos com metais tóxicos e cianeto. Integraram a comitiva quatro professores brasileiros: os gaúchos Marco Antônio Rodrigues, da Universidade Feevale, Álvaro Meneguzzi e Andréa Moura Bernardes, da UFRGS. Completando a equipe, o professor Franco Amado Dani Rico, da UESC.

No Canadá, os integrantes da missão realizaram visita técnica a *Lakeview Water Treatment Plant* (foto), em Lake Ontário, a convite do engenheiro Jeff Hennings, diretor da Divisão de Águas do complexo. Essa estação de tratamento de água (ETA) produz 1.150 bilhão de litros de água por dia, o que a torna uma das maiores instalações de tratamento de água do mundo por processo de membranas. De acordo com o prof. Marco Antônio Rodrigues, o grupo conheceu as membranas e separadores de fluxos poliméricos

canadenses para que possam ser empregados no sistema de eletrodialise já desenvolvidos pelo projeto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Feevale.

“A eletrodialise é um método de tratamento de efluentes e esgoto que utiliza membranas íon-seletivas, separadores de fluxo e campo elétrico de corrente contínua, para a remoção de poluentes persistentes de pequeno tamanho como, por exemplo, os metais pesados. Esse método proporciona até mesmo a reutilização da água pela indústria. E queremos que essa tecnologia possa ser produzida a baixo custo no Brasil”, explica o prof. Rodrigues.

Ele destaca o intercâmbio entre países como possibilidade para conhecer avanços conquistados por outros centros acadêmicos, bem como a oportunidade de divulgar os estudos regionais. “Esta cooperação nos auxilia a conquistar resultados de maneira mais eficiente”, complementa. A missão ao Canadá integra o projeto Produtos e Processos de Desenvolvimento e Aplicação de Tecnologias Limpas ao Saneamento Ambiental, também da Feevale, da qual a UFRGS é coexecutora, em convênio firmado com a Financiadora.

Projeto da UESC recomendado pela Finep

O resultado preliminar da segunda etapa da Chamada Pública MCTI/FINEP/FN-DCT nº 2/2016 – Centros Nacionais Multiusuários recomendou o projeto da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) intitulado Serviço de Ômicas Multiusuários Atualizado do Centro de Biotecnologia e Genética (Soma-CBG), sob a coordenação do professor Carlos Priminho Pirovani (foto), com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. O objetivo da seleção pública foi apreciar propostas de apoio a centros nacionais de infraestrutura científica e tecnológica, de caráter multiusuário, contribuindo para o fomento da pesquisa científica nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além de consolidar centros de pesquisa já estabelecidos.



Na segunda etapa, no âmbito da linha voltada para laboratórios emergentes, concorreram cem propostas das quais apenas dez receberam recomendação. A proposta da UESC foi a única do estado da Bahia a ser aprovada. O projeto Soma-CBG visa atualizar as plataformas de Proteômica e de Genômica do Centro de Biotecnologia e Genética, consolidando seu caráter multiusuário, ampliando sua atuação na prestação de serviço de confecção de proteínas de DNA/RNA, sequenciamento genômico, metagenômico e transcritoômico a empresas privadas, grupos de pesquisas internos e externos à instituição, além de firmar novas cooperações nacionais e internacionais.

O projeto está orçado em R\$2,5 milhões e, como resultados, espera-se o aprimoramento das pesquisas em citogenética e evolução de espécies, análises de diversidade genética e fluxo gênico, além do aumento da capacidade de dados genômicos e transcritoômicos, facilitando a compreensão de aspectos bioquímicos, fisiológicos e moleculares no desenvolvimento de plantas e animais e de suas interações. A previsão de divulgação do resultado final é a partir de 11 de novembro.

Link resultado: http://www.finep.gov.br/images/chamadas-publicas/2016/07_10_2016_Resultado_Preliminar_Linha_11.pdf.

Kanban é uma metodologia eficiente e ao mesmo tempo muito fácil



Joy: o nome do sucesso

Cine Empreendedor é parte das ações do NIT

Um público formado por professores, estudantes e pessoas outras interessadas em empreendedorismo participou da estreia do projeto “Cine Empreendedor”, organizado pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UESC. A atividade tem a sua origem no “Programa Ideação e Empreendedorismo” cujo objetivo principal é proporcionar noções e discussões sobre ações e iniciativas sobre empreendedorismo e inovação na comunidade acadêmica e regional.

A primeira edição do projeto foi marcada pela apresentação do filme *Joy: o nome do sucesso*, cuja temática são lições sobre a ação de empreender, propriedade intelectual, patentes, inovação e ética profissional. A produção audiovisual mostra a história real da dona de casa que inventou o “esfregão mágico” e que, a partir dessa invenção, realiza uma trajetória de sucesso, com muitos altos e baixos, até se tornar uma milionária. Após o filme, com a participação de convidados especiais, foi realizado um bate-papo enriquecedor, focado nas questões importantes mostradas por ele.

A exibição do filme foi antecipada por exposição da professora Josefina Fontes, coordenadora geral do NIT, sobre as atividades desenvolvidas pelo núcleo, destacando as oficinas mensais e debates, ao longo deste ano, com o objetivo de difundir e incentivar na comunidade acadêmica o que ela chama de “filosofia de empreendedorismo”. “Criar ambiente de empreendedorismo e fazer com que os nossos alunos e também os docentes pensem em pesquisa transformada em negócios é o nosso papel. Isso é o que chamamos de transferência de tecnologia”. E acrescentou: “Essa ciência que a universidade pro-

duz pode e deve se transformar em business”.

Ela explicou que a exibição de *Joy – o nome do sucesso* marca o início da série “Cine Empreendedor” com filmes “que levem a gente a debater questões de empreendedorismo, tais como montagem de negócios, análise de erros e acertos ou quais as estratégias mais eficazes para empreender, através de debates no final de cada filme assistido”. Outra ação do NIT é o “Chocolate Empreendedor”. Nele empreendedores locais participarão de



porte. O grande foco do método é o cliente.

Outra ação do NIT é a Oficina de Propriedade Intelectual de Experiência e Tecnologia, em que a transferência de conhecimento é feita pelas bolsistas do Núcleo, Caciane Campanati de Souza e Laís Viana, atuando na área há algum tempo e que se destacam pela competência. “A coordenadora do NIT revelou que “é difícil, até mesmo em nível estadual, encontrar profissionais mais capacitados do que elas sobre esse assunto”.

Empreendedorismo – O conceito de empreendedorismo foi utilizado, inicialmente, pelo economista Joseph Schumpete, em 1950. Significa empreender, resolver um problema ou situação complicada e, na atualidade, muito usado no âmbito empresarial e, muitas vezes, relacionado com a criação de empresas ou produtos novos. Empreender, portanto, é agregar valor, saber identificar oportunidades e transformá-las em negócio lucrativo. O empreendedorismo é essencial nas sociedades, uma vez que através dele as empresas buscam inovação e preocupam-se em transformar conhecimento em novos produtos.



Joy foi exibido para um público interessado em empreendedorismo.

debate com a comunidade acadêmica sobre suas experiências como empresários e degustarão um chocolate, evidentemente. Uma outra iniciativa é a realização de oficinas de empreendedorismo. A primeira delas será a “Oficina Kanban” uma metodologia para a constituição de pequenos negócios.

Kanban – A coordenadora explicou que Kanban é uma metodologia eficiente e ao mesmo tempo muito fácil. “Ela não tem, por exemplo, a complexidade que um plano de estratégia de

negócios tem. Permite que possa se mudar sempre que se fizer necessário. É uma metodologia simples que a gente pretende estimular e difundir entre nós. Vamos ter quatro profissionais qualificados, cada um com um grupo de pessoas, para socializar e tornar mais consistente a transferência dessa tecnologia”, disse a prof^a Josefina. Kanban é uma metodologia interativa ilustrada que se destaca pela simplicidade e agilidade no controle das operações de uma empresa comercial de pequeno

Pela sua importância, o empreendedorismo adentrou a escola, inclusive como curso de nível superior, para formar profissionais qualificados para inovar e modificar as organizações, não só o cenário econômico, mas também o social. A presença de empreendedores em uma empresa potencializa o seu crescimento. Na UESC empreendedorismo é com o NIT que pode ser contatado pelo e-mail nit@uesc.br ou pelo Facebook NIT – UESC.



Contribuição ao avanço da
luta dos movimentos sociais
pela educação

Movimentos sociais, diversidade e educação



Mesa que abriu o duplo evento

Iniciativa do grupo de estudos Movimentos Sociais, Diversidade e Educação aconteceram, na UESC, o I Congresso Internacional e o III Nacional Movimentos Sociais e Educação. O grupo, que integra o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências Humanas (Cepech) do Departamento de Ciências da Educação (DCiE), visa com a iniciativa colaborar com o debate científico e o avanço da luta dos movimentos sociais pela educação no país e, particularmente, na área geoducacional em que a Universidade está inserida. O duplo evento, realizado em setembro (20 a 22), proporcionou o encontro entre pesquisadores e educadores, com o objetivo de socializar as pesquisas e experiências, contribuindo para aprofundar o debate das temáticas que se entrecruzam nas relações dos movimentos sociais com a educação.

A programação foi aberta pelo vice-reitor Evandro Sena Freire que, ao dar as boas vindas aos presentes, em nome da Reitoria, destacou a iniciativa como contribuição significativa para maior enlace entre a UESC e os movimentos sociais pela democratização da educação, questão que se faz presente na conjuntura social e política vivida pela sociedade brasileira. “É nossa função, como universidade, dar apoio a esse tipo de evento, em especial àqueles relacionados à educação e aos movimentos sociais como acontece neste momento”, disse.

O professor Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, parabenizou a equipe pela iniciativa, “no momento em que o país passa por grande turbulência” e disse da preocupação da UESC com “a democratização da educação superior a fim de que essa chegue a todas as camadas sociais”. Integrando também a mesa de instalação do congresso, as professoras Rosaide dos Reis Ramos, diretora do DCiE e Arlete Ramos dos Santos, integrante do Cepech e da coordenação do congresso. Em seu nome e no da diretora do DCiE, ela agradeceu a presença dos

participantes, em especial daqueles que, na condição de convidados, vieram de outras organizações. Os movimentos sociais foram representados pelo estudante Luan Piauí.

Desafios – “Movimentos sociais e educação na atual conjuntura social e política brasileira: desafios e agenda de luta”, tema da conferência de abertura, foi ministrado pelo professor Ademar Bogo, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Mestre e doutor pela Ufba, militante em movimentos sociais e autor de vários livros sobre a temática dos movimentos sociais e, também, sobre teoria e política de Estado, ele considera a situação atual no país como “bastante instigante, embora alguns achem ser depressiva ou derrotista”. E de modo quase didático, disse que a atual conjuntura política e econômica “na verdade são momentos em que a história nos mostra que precisamos tomar algumas atitudes, nos colocando de frente para o futuro e buscarmos respostas para não ficarmos sempre nessa de que não tem essência ou que as massas estão acomodadas”.

Pontificando questões que afetam a própria vontade de avançar, referiu-se à construção da história de uma sociedade como ações em sequência de gerações, em que há períodos em que se avança mais rápido e em outros em que o avanço é mais lento, “mas sempre empenhados em fazer mudanças”. Depreende-se da sua fala que os avanços sociais não se dão de forma isolada, mas da sociedade como um todo. “No passado, como nas gerações atuais, há desafios a enfrentar, porque desafios são próprios do caminhar da sociedade. Um retrocesso num determinado momento, não é um fracasso, mas um alerta para correção de rumo.

Não sua fala, o palestrante deve ter buscado despertar nos presentes, principalmente nos segmentos mais jovens, a conhecida máxima – não exis-

te caminho novo, mas um novo jeito de caminhar – ao dizer que às vezes nos empenhamos para mudar uma realidade dominante e, quando o fazemos, nos inserimos e acomodamos no mesmo status quo. E a história das sociedades humanas é farta em exemplos. “Estamos falando de movimentos sociais, de movimentos de pessoas, de transformações. No entanto, a diferença que existe entre uma geração e outra é como a gente caminha”, sentenciou.

Além da conferência de abertura, o

evento cumpriu uma programação em que foram destaques mesas-redondas, palestras e rodas de conversas focando assuntos como políticas educativas e trabalho docente na América Latina, movimentos sociais e educação no campo, juventude na contemporaneidade, história e cultura africana e afro-brasileira, entre outros temas em debate na atualidade. As atividades foram coordenadas pelas professoras Geovani de Jesus, Julia Maria Oliveira e Livia Andrade Coelho, todas da UESC/Cepech, além da prof^a Arlete Ramos.

Análise geográfica em um tempo e espaço em acelerada transformação



Dra. Maria Adélia (USP) e parte do público.

“Permanências e rupturas na análise geográfica em tempo e espaço de acelerada transformação”, definiu o perfil do XVII Encontro de Geografia da UESC, realizado em setembro (21 a 24), com a participação de professores, pesquisadores, extensionistas, estudantes de Geografia das IES e da educação básica e profissionais da área geográfica. O evento, aberto pelo vice-reitor Evandro Sena Freire, o diretor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), prof. Maurício Moreau e representantes do Colegiado do curso, da comissão organizadora e do DA de Geografia, teve como foco a ebulição migratória atual presente nos temas programados.

A partir da conferência de abertura – “A dinâmica das migrações no mundo contemporâneo” – proferida pela Dra. Maria Adélia A. de Souza, docente aposentada da USP, a questão migratória externa e interna e suas consequências pautaram as mesas-redondas e trabalhos apresentados, de forma oral e em pôsteres. Assim, nos três dias de atividades debateu-se assuntos como: gênese, transformações e tendências do uso

do território na região Ilhéus-Itabuna: agentes, processos, interesses e conflitos; uso e ocupação da zona costeira e as consequências socioambientais frente às mudanças climáticas, entre outros temas.

Segundo os estudiosos do fenômeno, as migrações internacionais, na atualidade, espelham as assimetrias das relações socioeconômicas e as suas múltiplas faces no todo planetário. Outros, o definem como termômetros que apontam as contradições das relações internacionais. Entendem que tais deslocamentos migratórios fazem parte da natureza humana, mas também evidenciam que eles são estimulados e, mesmo, forçados, nos dias de hoje, seja pelos diversos conflitos bélicos regionais, seja pelo advento da tecnologia, mas sobretudo pelo impacto da questão econômica: busca de mercado de trabalho, melhores condições de vida, êxodo rural, globalização neoliberal e outras tantas vertentes.

No XVII Engeo também predominaram os temas técnicos nas oficinas, tais como: iniciação à geografia e à alfabetização cartográfica; solos e ensino de geografia; paisagem, pesquisa de campo e ensino de geografia; epistemologia, teoria geográfica e novas tendências; geoprocessamento aplicado à geografia; solos e meio ambiente urbano na microrregião Ilhéus-Itabuna, entre outros assuntos técnicos. Integraram a comissão organizadora do encontro os professores Gilmar Trindade, Rita Jaqueline Chiapetti, Elisângela Martins Silva, Maria Cristina Rangel, Lurdes Bertol (Parfor) e o DA de Geografia.



Público na abertura das atividades.

Estudo buscou avaliar e otimizar a produção de embriões somáticos em uma variedade geneticamente diversificada de genótipos de cacau



Embriões somáticos em genótipos de cacau em dissertação de mestrado



A nova mestra Cláudia Yanet Garcia Rojas (de vestido verde) com a banca examinadora e orientadores.

A otimização dos procedimentos de embriogênese somática para clones comerciais de *Theobroma cacao* L. (**Optimization of somatic embryogenesis procedure for commercial of *Theobroma cacao* L.**) foi objeto de defesa da dissertação de mestrado de Cláudia Yanet Garcia Rojas, discente do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da UESC. Além da importância da pesquisa para aprofundar os conhecimentos científicos em torno do cacauzeiro, o trabalho complementa as exigências para a progressão de Cláudia Yanet, do nível de mestrado para doutorado, no PPG em Genética e Biologia Molecular.

O primeiro objetivo do estudo foi avaliar e otimizar a produção de embriões somáticos em uma variedade geneticamente diversificada de genótipos de cacau. “A resposta da embriogênese somática primária e secundária de oito clones de cacau promissórios e um controle positivo foi avaliado utilizando versões modificadas de protocolo padrão”, explica a autora da pesquisa e acrescenta: “O segundo objetivo foi otimizar a eficiência da embriogênese somática primária para um clone de cacau com importância comercial – o CCN 51 – que tem provado ser muito recalcitrante com protocolos convencionais, em relação ao CCN 10, também incluído na nossa análise”.

A eficiência do processo foi avaliada pela quantificação do número de embriões somáticos produzidos a partir dos explantes de tecido somático usado como fonte de explantes, as-

sim como a quantidade dos embriões (normais vs. anormais) produzidos. Após detalhar a eficiência do processo e os procedimentos técnico-científicos adotados no seu trabalho de pesquisa, Cláudia Yanet pontifica as conclusões da sua análise do piloto de produção em pequena escala.

A primeira conclusão, é que “é possível conseguir uma elevada produção de plantas por embriogênese

somática, embora a eficiência seja altamente dependente do genótipo; por conseguinte, é necessário otimizar o equilíbrio hormonal e fazer uma correta seleção do tipo do hormônio a ser usado, assim como o tipo de explante para cada genótipo”.

Outra conclusão apontada por ela, é que “através da utilização de embriogênese somática secundária é possível aumentar a produção de em-

briões somáticos, pelo menos, dez vezes”; e também que “a variação da resposta observada entre genótipos pode refletir nas diferenças dos hormônios endógenos e os hormônios exogenamente fornecidos no meio de cultura. Discute-se a importância de adaptar o protocolo de cultura de tecidos para o genótipo”, conclui a pesquisadora.

Claudia Yanet, que teve como orientador e co-orientador,

respectivamente, os professores Dr. Alex-Alan Furado de Almeida e Dr. Marcio Gilberto Cardoso Costa, realizou a defesa da sua dissertação este mês (21), perante uma banca avaliadora integrada pelos professores doutores Raul René Valle, Carlos Priminho Pirovani e Fabiana Vanelodo Bertold. Maiores detalhes sobre a pesquisa no e-mail: Garcia.Claudia2000@gmail.com. O PPG em Genética e Biologia Molecular da UESC é conceito 5 da Capes.

Aluno PPGECEB tem trabalho aprovado em evento científico

Ramiris César Souza Moraes, aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (PPGECEB/ UESC), teve trabalho aprovado na primeira edição da *School of Advanced on Nitrogen Cycling* – Escola de Ciência Avançada sobre o Ciclo de Nitrogênio – São Paulo, em que demonstra que a perda da cobertura vegetal pode alterar a dinâmica de nutrientes na Mata Atlântica. A pesquisa apresentada, em forma de pôster, mostra que a porcentagem de floresta em uma determinada área é um forte descritor de mudanças no estoque de carbono.

Ramiris revela que espaços florestais, com elevado índice de desmatamento, perderam aproximadamente 80% dos seus estoques

de carbono quando comparados com aqueles bem conservados. O trabalho alerta também para a possibilidade dessa alteração afetar o carbono do solo, o que seria mais um fator de emissão de CO₂ para a atmosfera. Durante o evento foram apresentados 105 trabalhos de pesquisa de estudantes de vários países, mas apenas seis foram premiados, entre esses o de Ramiris Moraes.

O doutorando tem como orientadores os professores Dra. Deborah Faria (PPGECEB/ UESC) e Dr. Luiz Martinelli (USP/Esalq) e participou de doutorado sanduíche no **Max Planck Institute for Biogeochemistry**, Alemanha – em nov. 2014 a jul. 2015.



A partir da esq. Ramiris, Dra. Tibisay Perez, Dr. L. Martinelli e Dra. Gabriela Nardoto.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

